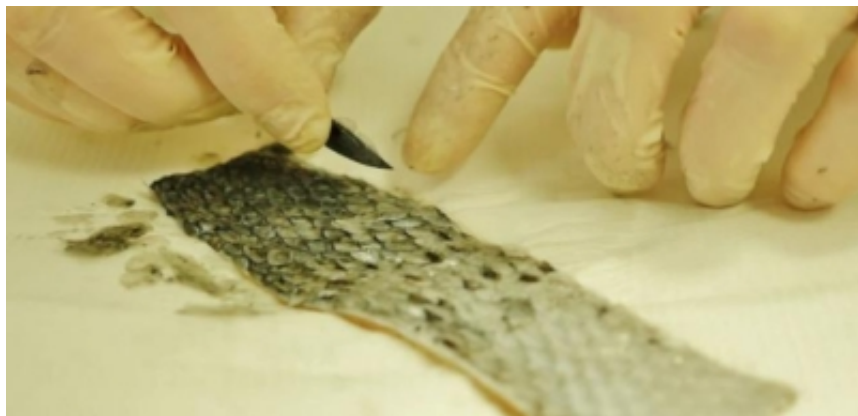


# Minho quer extrair colagénio da pele de tubarão

## Universidade explora o potencial dos recursos marinhos

2015-07-28



*Ao extrair colagénio de tubarão é possível produzir estruturas porosas ou membranas que podem ser aplicadas na pele*

*O Grupo 3B's da Universidade do Minho está a fazer uma aposta forte na exploração dos recursos marinhos, através de uma linha de investigação em curso desde 2006. O projecto NOVOMAR visa a consolidação do Centro Multipolar de Valorização de Recursos Marinhos, que pretende ser um agente ativo na eurorregião no desenvolvimento e o uso sustentável dos recursos marinhos, incluindo a valorização dos seus subprodutos. O projecto reúne oito parceiros, num total de 40 investigadores, e tem um orçamento de 1.2 milhões de euros.*

**“Acreditamos que os recursos biológicos marinhos têm um potencial bem mais elevado do que aquele que está a ser aproveitado, nomeadamente olhando para os subprodutos actuais, gerados no processamento desses recursos em fábricas transformadoras de pescado e conserveiras”**, adianta o investigador Tiago Henriques da Silva. O responsável salvaguarda que se podem extrair compostos com elevado interesse para as áreas biomédica, cosmética, farmacêutica e nutracêutica, com elevado valor acrescentado.



Tiago H. Silva: “Acreditamos que os recursos biológicos marinhos têm um potencial bem mais elevado do que aquele que está a ser aproveitado”

Joana Moreira da Silva, investigadora que tem apoiado a coordenação e a submissão de candidaturas na área do mar, adianta que o projecto MARMED, já concluído, **“teve resultados promissores, ao conseguir-se extrair colagénio de tubarão, permitindo produzir estruturas porosas ou membranas, que podem ser aplicadas na pele”**. Revela ainda que **“há resultados interessantes na criação de compósitos, com aplicações no osso ou nos dentes, criando produtos sustentáveis”**, e também em relação ao colagénio da pele de bacalhau ou do endosqueleto de lula.

A ascendência deste tipo de colagénio e produtos já com a prova de conceito validada revela-se a vários níveis. A investigadora afiança que **“não há constrangimentos religiosos, como têm os de origem bovina ou porcina, e não há probabilidade de transmissão de doenças como a BSE, por exemplo”**, além de ser uma alternativa com mais-valia técnica em relação aos recursos existentes.